

Na Baixada, faltam 4 mil salas de aula

Prédios depredados e deteriorados por falta de manutenção, altos índices de evasão e repetência, escassez de escolas nas áreas mais carentes. A rede pública de ensino do Rio tem 992 colégios municipais e 2.591 estaduais, somando 1.919.949 alunos (este ano). Embora sejam muitas unidades, elas não atendem à toda a população-alvo, que — de acordo com estimativas das Secretarias de Educação do Estado e do Município — pode alcançar até o dobro do número de matrículas, já que somente na capital há mais de mil colégios particulares com cerca de um milhão de estudantes.

Em 1987, a rede escolar estadual atendia a 78 por cento (1,7 milhão) de uma população estimada em 2,27 milhões de crianças na faixa dos 7 a 14 anos. Calculava-se então que havia 500 mil crianças e adolescentes fora das escolas, enquanto apenas 30 por cento dos matriculados no Primeiro Grau cursavam série na idade apropriada. Segundo a Secretária estadual de Educação, Fátima Cunha, é preciso aumentar em 20 por cento o número de unidades de ensino, principalmente na Baixada Fluminense, em Itaguaí, São Gonçalo e Magé, áreas de grande crescimento populacional:

— A Baixada é nossa área mais crítica. Precisariamos lá de mais quatro mil salas de aulas para 145 mil crianças que, atualmente, não estudam.

A média de permanência em uma série escolar é de três anos por aluno na rede estadual. Em 1988, de 563.199 matriculados, 161.031 repetiram o ano. Além disso, mais de 80 mil alunos não concluíram o ano letivo.

— A repetência continuada desestimula o aluno, que abandona a escola e vai trabalhar. O pior é que, em muitas regiões carentes, o menino prefere trabalhar com traficantes a estudar — lamenta

Evasão em 1990

A evasão escolar no Primeiro Grau, em 1990, segundo dados da Secretaria estadual de Educação

SÉRIE	EVASÃO
1ª Série	19,9 %
2ª Série	21,5 %
3ª Série	16,0 %
4ª Série	13,2 %
5ª Série	4,2 %
6ª Série	4,0 %
7ª Série	3,2 %
8ª Série	2,6 %

a Secretária municipal de Educação, Mariléia da Cruz.

Com os índices de evasão escolar no Município tendo se reduzido nos últimos anos, a Secretaria acompanha as escolas que reprovam ou aprovam demais, mandando professores fazerem cursos de reciclagem. Em 1989, o Município tinha 608.219 alunos matriculados, dos quais 8 por cento (56.791) não completaram o ano letivo. Em 1990, a evasão caiu para 5 por cento: de 589.653 matriculados, 31.330 abandonaram as salas de aula.

Ainda no âmbito municipal, a área crítica é a Zona Oeste. Apesar do aumento da procura por vagas na Barra da Tijuca este ano, Mariléia da Cruz aponta essa região como a que ainda oferece matrículas para novos alunos.

— Dos 122 mil novos alunos, 70 mil inscritos nas séries de Primeiro Grau, muitos vêm de colégios particulares. A vinda da classe média vai elevar a qualidade da escola pública, pois agiliza o processo de conscientização de que o ensino é dever do Governo — acredita Mariléia.